

CONTRATO DE AUTONOMIA

ESCOLA

SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



www.camposmelo.pt



info@camposmelo.pt



275 310 880



Escola Secundária Campos Melo



RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO 2016/2017

UMA ESCOLA

Que se orgulha do passado

Que reflete sobre o presente

Que constrói o futuro

IN PROJETO EDUCATIVO



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO - COVILHÃ



1985 - Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública

2004 - Medalha de Ouro de Mérito Municipal

2013/2014 - Selo Escola Voluntária

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. OBJETIVOS E METAS	2
3. OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE ESTRATÉGIA	7
3.1. “MAIS VALE PREVENIR QUE REMEDIAR”	7
3.2. “UMA ESCOLA PARA TODOS, UM PERCURSO PARA CADA UM”	8
3.3. “APRENDER MAIS”	9
3.4. “APRENDER A SER” (ALUNOS NEEcp)	9
3.5. “COOPERAR PARA O SUCESSO”	9
3.6. “EDUCAR NA DIVERSIDADE”	10
3.7. “PERCURSOS DE INTERAÇÃO PEDAGÓGICA”	11
3.8. “A CAMINHO DA VIDA ATIVA”	11
3.9. OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE DA ESCM	11
4. GRAU DE CUMPRIMENTO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS	12
5. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS NOS DIFERENTES ANOS DE ESCOLARIDADE	13
6. CONCLUSÕES	14

	X			ensino básico (0,66%) e 2 alunos que anularam a matrícula no ensino secundário (0,43%) 2016/17: 2 alunos excluídos por faltas no ensino básico (1,2%) e 1 no ES, mais 5 que anularam a matrícula (0,2%) (Fonte: MISI)
2. Consolidar as taxas de sucesso em valores acima de 85%, na oferta educativa direcionada aos jovens	X X X X			Taxa de sucesso da oferta educativa para jovens (Fonte MISI): 2012/2013: 70,4% 2013/2014: 87,5% 2014/2015: 91,7% 2015/2016: 95,9 % 2016/2017: 94,7%
3. Consolidar a média obtida na Formação em Contexto de Trabalho dos alunos a frequentar ofertas profissionalizantes, em valores acima de 17	X X X X			Média FCT Cursos Profissionais: 2011/2012: 16,4 valores 2012/2013: 16,4 valores 2013/2014: 16,9 valores 2014/2015: 17,0 valores 2015/2016: 17,1 valores 2016/2017: 17,2 valores
4. Aumentar para 83% a taxa de conclusão do 9º ano	X X X X			Taxa de conclusão 9º ano: (Fonte MISI): 2011/2012: 80,6% 2012/2013: 85% 2013/2014: 88,2% 2014/2015: 88,2% 2015/2016: 100% 2016/17: 89,1%
5. Aumentar para 66% a taxa de conclusão do 12º ano (Cursos Científico-Humanísticos)	X X X		X	Taxa de conclusão 12º ano (Fonte MISI): 2011/2012: 64,0% 2012/2013: 66,2% 2013/2014: 57,1% 2014/2015: 74,2% 2015/2016: 71,6% 2016/2017: 89,6
6. Aumentar para 60% a percentagem de alunos que frequentam o ensino básico aprovados em todas as disciplinas	X X	X X		Sucesso pleno no ensino básico: 2011/2012: 56,2% 2012/2013: 43% 2013/2014: 51% 2014/2015: 55% 2015/2016: 64% 2016/2017: 61%
7. Melhorar os resultados de				Média dos resultados no 3º CEB (7º, 8º,

Português e Matemática no ensino básico em 10% (média das classificações obtidas durante a vigência do presente contrato)	X	X	<p>9º ano): 2011/2012: Português: 3,11; Matemática: 2,99 2012/2013: Português: 3,04; Matemática: 2,93 2013/2014: Português: 2,99; Matemática: 2,96 2014/2015: Português: 3,19; Matemática: 2,98 2015/2016: Português: 2,91; Matemática: 2,77 2016/17: Português: 3,23; Matemática: 3,28</p>
8. Obter resultados nos exames nacionais do ensino básico e secundário, acima do valor esperado (determinado pelo MEC) para o contexto socioeconómico em que a ESCM se insere	X X X X		<p>Resultados dos exames nacionais contextualizados, disponibilizados pelo MEC: 2011/2012 Ensino Básico: Língua Portuguesa – valor esperado: 2,81; valor observado: 2,80; Matemática – valor esperado: 2,86; valor observado: 2,50 Ensino Secundário: Média dos ENES realizados (1ª fase): 2011/2012 -9,3 Os dados contextualizados relativos aos ENES realizados entre 2012/2013, e 2016/2017 não estão disponíveis. Os valores observados no ensino básico foram, respetivamente, Português: 2,57, 2,95, 3,0, 2,91 e 3,23; Matemática: 2,84, 3,21, 2,28, 2,77 e 2,9. No Ensino Secundário, a média de todos os exames nacionais realizados na 1ª fase foi 9,5 (2012/2013), 10,1 (2013/2014), 10,3 (2014/2015), 10,4 (2015/2016), 10,9 (2016/2017). Não sendo possível estabelecer a comparação definida, por indisponibilização dos dados por parte da tutela, constatou-se que a média dos</p>

				ENES tem vindo a melhorar ao longo da vigência do CA.
9. Melhorar os resultados dos exames nacionais do ensino secundário nas disciplinas de Geometria Descritiva A, Física e Química A, Matemática A e B em 10% (média das classificações obtidas durante a vigência do presente contrato)	X X X	X		Média dos resultados do ENES na 1ª Fase: 2011/2012: 7,33 valores (GDA: 7,6; Fís. Quím. A: 5,7; Mat A: 9,3; Mat B: 6,7) 2012/2013: 8,42 valores (GDA: 12,2; Fís. Quím. A: 6,6; Mat A: 7,2; Mat B: 11,1) 2013/2014: 7,85 valores (GDA: 7,5; Fís. Quím. A: 7,6; Mat A: 8,5; Mat B: 7,6) 2014/2015: 9,66 valores (GDA: 9,0; Fís. Quím. A: 9,2; Mat A: 10,4; Mat B: 10,1) 2015/2016: 10,5 valores (GDA: 10,7; Fís. Quím. A: 9; Mat A: 11,7; Mat B: 12,8) 2016/2017: 10,87 valores (GDA: 10,4; Fís. Quím. A: 7,7; Mat A: 10,9) A média das classificações obtidas melhorou 48%, entre 2012 e 2017.
10. Consolidar as taxas de aprovação dos alunos NEEcp (ensino básico e secundário) em valores acima de 85%	X X X X			Taxa de aprovação alunos NEEcp: 2011/2012: 92,6% 2012/2013: 81,5% 2013/2014: 91% 2014/2015: 95% 2015/2016: 100% 2016/17: 98%
11. Garantir o acesso de todos os alunos a atividades de educação para a cidadania, nomeadamente nas áreas da saúde, do empreendedorismo, do desporto, da estética, do ambiente e do voluntariado, em parceria com entidades externas, fomentando a sua formação integral, numa dinâmica de escola inclusiva	X X X X			De acordo com os registos dos Planos de Atividades das turmas, todos os alunos participaram em atividades do Projeto de Educação para a Saúde, à exceção de uma turma, para quem foi solicitado um reforço da sua realização no ano seguinte. Os alunos de Artes desenvolveram diversos projetos para a comunidade. Centenas de alunos envolveram-se em atividades de empreendedorismo, desporto e voluntariado (Feira do Empreendedorismo, Banco Alimentar, animação no Lar de S. José, Make a Wish, Marcha pela eliminação da violência contra as mulheres, One billion rising ...), participaram no Sarau Cultural e em

				várias palestras, concursos e projetos.
12. Aprofundar a dinâmica de formação contínua interpares ou recorrendo a entidades externas	X X X X			<p>No âmbito do Plano de Formação incluído no PAA, haverá que salientar a realização da formação “Ambientes Educativos Inovadores/Metodologias Inovadoras em Laboratórios de Aprendizagem”, desenhada em articulação com o CFAEBI e frequentada por 40 professores dos vários grupos de recrutamento, com vista à familiarização com novas tecnologias indutoras de mais interatividade na sala de aula; 16 docentes dos grupos de Matemática e Informática participaram na formação “Khan Academy”; 3 docentes frequentaram a formação para formadores da DGE em “Cenários e Histórias de Aprendizagem”, na sequência da qual 1 docente foi selecionado para participar numa formação complementar em Bruxelas; 2 docentes frequentaram a formação em Tutorias Autorregulatórias (Projeto Mentor), promovida pela DGE; 4 docentes frequentaram os seminários, promovidos pelo ME, preparatórios do projeto “Autonomia e Flexibilidade Curricular”, a implementar a partir de 2017/18; 5 docentes frequentaram os seminários, promovidos pelo ME, sobre Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.</p> <p>Recebemos, em <i>jobshadowing</i>, uma docente finlandesa que trabalhou, sobretudo, com os professores dos grupos 550 e 600, tendo também dinamizado uma sessão da “Comunidade de Investigadores”, onde foram debatidos temas comuns à docência nos dois países. Vários docentes frequentaram ações de formação, nomeadamente em articulação com o CFAEBI.</p>
13. Promover mecanismos de				No âmbito da monitorização do processo

acompanhamento e monitorização da gestão estratégica deste contrato	X X X X			de autoavaliação da ESCM, o Observatório da Qualidade produziu relatório anual, que apresentou ao Conselho Geral na 1ª reunião do ano letivo seguinte. Nele, foi sistematizada a análise e avaliação realizada ao longo do ano, das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados, nomeadamente pelo Conselho Pedagógico, os departamentos curriculares e a direção.
---	------------------	--	--	---

Dos treze objetivos operacionais definidos, face às evidências colhidas, no final do 3º ano de vigência do CA, considera-se que, em todos eles, o nível de progresso é bom. No próximo ano, a atenção irá concentrar-se na consolidação das metas já alcançadas e na melhoria contínua dos resultados escolares.

3. Operacionalização do plano de ação estratégica

O Plano de Ação Estratégica, definido na cláusula 3ª do CA, encontra-se em desenvolvimento, através da implementação dos projetos a seguir referenciados:

3.1. “Mais vale prevenir que remediar”

Foi efetuada a monitorização das situações de risco de abandono/saída antecipada, de acordo com as estratégias definidas no CA e já implementadas na ESCM desde 2007-2008, sistematizada na tabela que se segue, referente aos últimos 5 anos:

Total de alunos referenciados:	Ano letivo 2016-2017	Ano letivo 2015-2016	Ano letivo 2014-2015	Ano letivo 2013-2014	Ano letivo 2012-2013	Ano letivo 2011-2012
1º Período	38	38	9	82	20	33
2º Período	26	18	26	9	19	12
3º Período	69	4	34	25	80	17
Total	133	60	69	116	119	62

O Conselho Pedagógico realizou o acompanhamento trimestral do projeto, tendo constatado que, no presente ano letivo, foram acompanhados 133 alunos. O atraso na autorização da contratação da psicóloga, ao abrigo do CA, trouxe alguns constrangimentos ao desenvolvimento deste projeto no início do ano letivo e fez aumentar o número de alunos que necessitaram de intervenção. Imediatamente após a sua colocação, foi possível efetuar o acompanhamento sistemático das situações problemáticas e travar alguns casos de intenção de saída antecipada. A articulação com a

CPCJ, o Centro Hospitalar Cova da Beira, o Centro de Saúde da Covilhã, o Centro Regional de Segurança Social e a PSP (Programa Escola Segura), bem como com outras instituições de ensino a operar na região (EPABI, CITEVE, CERCIG, IEFP), foi fundamental para evitar a saída antecipada de vários alunos e permitir a sua reorientação vocacional para áreas que o SPO verificou serem do seu interesse.

Foi consolidada a equipa multidisciplinar, atuando no âmbito do previsto na Lei nº 51/2012, cujo papel continuou a revelar-se importante no acompanhamento dos casos de indisciplina, que se mostraram mais problemáticos nos Cursos de Educação e Formação e numa turma do 10º ano de um Curso Profissional. O Conselho Pedagógico e o Conselho Geral da ESCM reiteraram a sua convicção de que é fundamental a integração de um psicólogo no seu quadro, por forma a permitir um trabalho continuado com alunos, encarregados de educação e professores.

Este projeto contribuiu decisivamente para a consecução do objetivo operacional nº 1, permitindo continuar a registar taxas de abandono e saída antecipada de valores residuais, muito abaixo dos nacionais.

O Relatório de Avaliação Externa da ESCM, produzido pela IGEC, refere na pág. 7: *“Para a redução do abandono tem contribuído decisivamente a atividade “Monitorização de situações de risco de abandono/desistência”, desenvolvida desde 2007-2008 e atualmente sistematizada no projeto “Mais vale prevenir que remediar...”, que implica o envolvimento de vários intervenientes (professores, diretor de turma, encarregado de educação, aluno, psicóloga, direção, conselho de turma e conselho pedagógico) num trabalho em rede em articulação com as instituições de ensino da região, reconhecido pela EPIS como uma boa prática de prevenção do abandono e de inclusão social. Também a criação de novos percursos formativos (cursos de educação e formação e cursos profissionais) tem contribuído para a redução das taxas de abandono e para o sucesso dos alunos.”*

3.2. “Uma Escola para todos, um percurso para cada um”

Foram executadas as atividades programadas, com particular destaque para o programa “As minhas escolhas”, dirigido a todos os alunos do 9º ano, incluindo os do Curso de Educação e Formação.

À semelhança dos anos anteriores, realizaram-se ações de divulgação para os Agrupamentos de Escolas da rede pública do concelho da Covilhã que se disponibilizaram para o efeito, tendo-se procurado articular a oferta formativa com as Escolas Profissionais da região, o IEFP e as empresas de formação a operar no território.

Foi ainda realizado, pelo SPO, um *workshop* dirigido a alunos do 12º ano, sobre o tema “Ensino Superior: Escolhas e Percursos”, que contou com a colaboração de alunos de diversos cursos da Universidade da Beira Interior, bem como sessões de divulgação dos Cursos Técnicos Superiores Especializados ministrados nos Politécnicos da Guarda e de Castelo Branco, junto dos alunos do 12º ano dos cursos profissionais, numa dinâmica de parceria que se pretende vir a aprofundar em anos futuros e que suscitou grande adesão por parte dos alunos.

No âmbito do trabalho da rede de Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional, a ESCM desenvolveu também atividades de atendimento e orientação, nomeadamente com o público adulto. A parceria com o Estabelecimento Prisional Regional da Covilhã possibilitou o acesso dos reclusos a

formação de nível básico (3º CEB) e secundário (CEFA de tipo A). Os baixos níveis de sucesso refletem a grande flutuação da população reclusa, o que condiciona fortemente os resultados.

Refira-se, ainda, que o funcionamento de 4 turmas de Cursos de Educação e Formação de Adultos de Nível Secundário, tipo C, permitiu a 111 adultos dos concelhos da Covilhã, Belmonte, Fundão, Guarda e Pinhel (para além de outros provenientes de vários pontos do país) concluírem o 12º ano, o que representou um enorme contributo para o aumento do número de qualificados com o nível secundário, numa região onde este índice se situa muito abaixo da média nacional.

3.3. “Aprender Mais”

No âmbito deste projeto, foram disponibilizadas aulas de apoio para todos os alunos interessados, a diversas disciplinas do 3º CEB e do ensino secundário regular (Português, Francês, Espanhol, Inglês, Matemática, Física e Química, Ciências Naturais, Biologia, Geometria Descritiva, História, História de Arte). Foram-no, também, aos alunos dos Cursos Profissionais que revelaram maiores dificuldades, aos que tinham módulos em atraso e aos que, não tendo concluído os cursos em anos anteriores, se dirigiram à ESCM a pedir apoio para os poderem terminar. Semanalmente, foram disponibilizadas horas de apoio/atendimento aos alunos, nas disciplinas com exame nacional, tendo-se intensificado esse apoio entre o final das aulas e a realização dos exames. Os representantes dos alunos e dos pais no Conselho Geral avaliaram esta medida como uma boa prática, que possibilita maior equidade no acesso à educação.

Através da plataforma *Moodle*, os professores disponibilizaram diversos materiais e promoveram o estudo autónomo.

A Biblioteca escolar prestou apoio regular aos alunos que a ela acorreram, em número elevado, nomeadamente disponibilizando livros e *links* informáticos para elaboração dos Contratos de Leitura e diversos trabalhos de pesquisa.

3.4. “Aprender a Ser” (Alunos NEEcp)

No âmbito deste projeto, procurou-se aprofundar parcerias existentes, nomeadamente com a APPACDM, os Bombeiros Voluntários da Covilhã, a Cicol, o Agrupamento de Escolas do Teixeira, a Associação de Desenvolvimento Local Beira Serra e a Quinta da Lageosa (Picadeiro), de modo a criar condições para que os alunos pudessem realizar os seus Planos de Transição para a Vida Ativa. Foram dinamizados vários ateliês (expressões plásticas, jogos lúdico-práticos e ciências experimentais), que possibilitaram aos alunos, sobretudo aos de Currículo Específico Individual, a aquisição de técnicas diversas, através da experimentação.

Tendo sido identificada a necessidade de desenvolver um projeto de contacto com a natureza, o Conselho Pedagógico aprovou o projeto “Jardinoscópio”, proposto pelo grupo de Educação Especial e SPO e dinamizado também por alunos e professores da área da Saúde, que veio a revelar-se muito importante para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Da avaliação realizada, destacam-se os bons resultados obtidos, tendo a taxa de sucesso evoluído de 91% em 2013/2014 para 98% no presente ano letivo, superando em 13 pontos percentuais a prevista no objetivo operacional nº 10 do CA.

3.5. “Cooperar para o sucesso”

No presente ano letivo, continuou a não ser possível implementar este projeto, tal como delineado no CA, por falta de crédito horário, uma vez que não abriu a candidatura prevista. Contudo, com recurso ao crédito da Escola, foram disponibilizadas horas para coadjuvação nas disciplinas de Matemática, Geografia e Geometria Descritiva A, permitindo um melhor acompanhamento dos alunos, que se refletiu na melhoria dos resultados escolares.

3.6. “Educar na diversidade”

Por forma a criar oportunidades para que todos os alunos tivessem acesso a atividades de enriquecimento curricular e extracurricular, foram dinamizados diversos clubes, ateliês e projetos, a par de *workshops*, dias temáticos, visitas de estudo e sessões com escritores e outros profissionais de diversas áreas.

Os clubes de Teatro, Artes, Jornal, Desporto Escolar, Robótica, Voluntariado e Cozinha Divertida, alguns deles frequentados semestralmente, permitiram experimentações diversas e uma ocupação saudável e criativa dos tempos livres dos alunos.

Dos projetos em desenvolvimento, destacam-se o da Educação para a Saúde (PES-ESCM), envolvendo todo o público jovem da Escola, a VII Feira do Empreendedorismo, a participação nas Olimpíadas (Matemática, Biologia Júnior, Geologia e Biotecnologia), na 3ª edição da Academia Júnior de Ciências (dinamizado pela Universidade da Beira Interior) e no Parlamento dos Jovens do ensino básico e do ensino secundário, a realização do XIX Sarau Cultural, apresentado à comunidade no Teatro-Cine da Covilhã (800 espetadores) e a formação e atividades de educação pelos pares, desenvolvidas no *Young VolumTeam* (abrangendo turmas do AE Pêro da Covilhã). Na área das Ciências, a participação no projeto Erasmus+ “*My world in the drop of water*”, privilegiando a metodologia STEAM, constituiu uma excelente oportunidade de aprendizagem colaborativa entre os nossos alunos e professores e os das escolas participantes da Estónia, Letónia, Lituânia, Holanda Turquia.

No âmbito do projeto “As Artes e o Meio”, destaca-se a realização de cenários para o espetáculo do Conservatório Regional de Música da Covilhã, e as Exposições “Euforia Cromática”, patentes no Serra Shopping e na Galeria de Exposições da Tinturaria, bem como a realização dos projetos de pintura mural em Unhais da Serra e em reservatórios de água da ADC.

As atividades do Clube do Voluntariado, nomeadamente na área ambiental (Campanhas “Papel por Alimentos”, em favor do Banco Alimentar, “O pilhão vai à escola”) e o projeto “Vamos Plantar Portugal”, desenvolvido na Serra da Estrela”, são atividades que visam concretizar o compromisso de promover atividades tendentes à consciencialização da comunidade educativa para as questões ambientais.

Do trabalho desenvolvido pelo Clube de Teatro, haverá que destacar as atividades realizadas para o Estabelecimento Prisional, a APPACDM e o Hospital da Cova da Beira.

Dos diversos concursos em que os nossos alunos estiveram envolvidos, tendo sido premiados em muitos deles, caberá destacar os seguintes: Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, Canguru Matemático sem Fronteiras, Ilídio Pinho, Super TMatik, Can Sat, XXI Colóquios de Arte Juvenil e *Design for Change Portugal*.

3.7. “Percursos de Interação Pedagógica”

O projeto foi já desenvolvido nos Departamentos de Línguas, Matemática e Ciências Experimentais e Expressões, tendo-se programado para o próximo ano um reforço da supervisão pedagógica em sala de aula, sobretudo com o objetivo de identificar boas práticas de ensino/aprendizagem.

3.8. “A caminho da vida ativa”

Na linha do que tem vindo a fazer-se há 8 anos, foi realizado o acompanhamento do percurso pós-secundário dos alunos finalistas, tendo-se verificado que 100% dos alunos da ESCM que se candidataram ao ensino superior ficaram colocados, sendo que a percentagem de alunos colocados da ESCM é superior à nacional nas duas fases de colocação e a percentagem de alunos colocados em 1ª opção é superior à nacional nas duas fases de colocação, tal como já verificado nos anos anteriores.

No conjunto das 2 fases de colocação, reforçou-se a tendência verificada nos anos anteriores para uma predominância da componente regional na escolha do estabelecimento de ensino superior (63% ingressaram na Universidade da Beira Interior e 8% nos Institutos Politécnicos da Guarda e de Castelo Branco).

Relativamente aos Cursos Profissionais e comparativamente com o ano anterior, verificou-se que continuou a baixar a percentagem dos alunos que prosseguiram estudos em Cursos de Especialização Tecnológica, de 31,3% (2014) para 24% (2016) e apenas 2 alunos (3%) se candidataram ao ensino superior e nele ingressaram. Inversamente, aumentou muito a percentagem de formandos em situação de emprego: de 28,1% (2013) para 37,3% (2014), 57% (2015) e 49% (2016), sendo de assinalar que, 9 formandos dos 11 que terminaram o C. P. T. de Mecatrónica ingressaram no mercado de trabalho e que no C.P.T. de Eletrónica, Automação e Computadores, dos 19 que concluíram, 9 prosseguiram estudos e 7 estão no mercado de trabalho; no C.P.T. de Saúde, dos 20 finalistas, 10 encontram-se no mercado de trabalho e 5 prosseguiram estudos. Dos 75, apenas 11 se encontram “À procura de emprego”. A diminuição do número de formandos a frequentar CETs/TESPs está associada ao facto de a ESTEBI continuar a não disponibilizar essa formação, no presente ano letivo, por condicionalismos legais, encontrando-se diversos formandos em situação de pré-inscrição. Em alternativa, a RedePro, articulada com os Institutos Politécnicos da Guarda e de Castelo Branco, e que tem possibilitado a diversos formandos prosseguirem estudos pós-secundários, com acesso direto ao ensino superior, por esta via, vem-se revelando um importante contributo para o prosseguimento de estudos destes alunos.

A articulação com o tecido empresarial local e regional foi fortalecida com o estabelecimento de protocolos de colaboração com 126 empresas/instituições, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho.

A participação de 3 alunos em estágios profissionalizantes no estrangeiro, no âmbito do projeto Erasmus+ Covilha.Forma, em consórcio com a Câmara Municipal da Covilhã (2 em Espanha – CPT Secretariado - e 1 na Irlanda - CPT Saúde), tendo concluído a Formação em Contexto de Trabalho com uma classificação de vinte valores, uma de dezanove e uma de dezassete, e tendo recebido louvores pelo trabalho realizado nas empresas de acolhimento, é uma evidência clara da excelência da formação ministrada pela ESCM.

3.9. Observatório da Qualidade da ESCM

No âmbito deste projeto, desenvolveram-se as atividades seguintes: análise periodal das classificações de todas as turmas, pelo Conselho Pedagógico, reflexão sobre os resultados e propostas de atuação com vista à melhoria dos resultados escolares; monitorização das situações de indisciplina, pelo Conselho Pedagógico, no final de cada período e pelo gabinete do SPO e a equipa multidisciplinar; estudo do percurso dos alunos fora do ano teórico; monitorização do percurso pós-secundário dos alunos finalistas em 2015/2016 e monitorização do processo de autoavaliação da escola. O relatório de autoavaliação será apreciado pelo Conselho Geral na primeira reunião de 2017/2018.

Foram aplicados inquéritos aos alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais e encarregados de educação, com referência à CAF Educação. Os resultados obtidos servirão de base à eventual definição de novas ações de melhoria, a definir por cada departamento e a incluir no PNPSE, caso se justifique, visando a melhoria do serviço educativo.

4. Grau de cumprimento dos compromissos assumidos

Todos os compromissos definidos na cláusula 5ª do Contrato de Autonomia têm estado a ser assumidos pela ESCM, visando a construção de “Uma escola para todos, um percurso para cada um”.

Todos os docentes se têm empenhado em promover a melhoria da qualidade do ensino, dos processos e da respetiva organização, numa perspetiva de desenvolvimento e modernização.

Nomeadamente através da ação dos Diretores de Turma e da Associação de Pais, a ESCM tem vindo a reforçar o envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso formativo dos seus educandos. A receção aos novos alunos e EE no início do ano letivo, o Dia da Escola e o Sarau Cultural constituíram momentos privilegiados de interação entre todos os agentes educativos.

Foi realizada uma gestão criteriosa das verbas atribuídas à ESCM pelo ME e captadas verbas através de candidatura ao POCH e da cedência onerosa das instalações, o que tem vindo a contribuir decisivamente para uma maior equidade no acesso à educação.

No âmbito da comunicação da tutela para que se lançasse um procedimento para o Orçamento Participativo, foi eleita a proposta para realização de uma Ludoteca, que foi instalada numa zona da

Biblioteca e está a ser dinamizada para usufruto dos alunos. Também a criação da Sala do Futuro, inaugurada no Dia da Escola, tem vindo a possibilitar novas dinâmicas de ensino/aprendizagem que têm vindo a ser consolidadas e disseminadas por via do investimento na formação de professores, em que será necessário continuar a apostar.

O relacionamento institucional com o ME tem sido pautado por um elevado sentido de serviço à causa pública que é a educação, dentro de um espírito colaborativo que visa encontrar as melhores soluções para a instituição.

A ESCM manteve com as entidades representativas do meio social envolvente, um diálogo e colaboração permanentes que trouxeram mais-valias significativas para toda a comunidade. Destacam-se, como as de maior interação, a Câmara Municipal da Covilhã, a Universidade da Beira Interior, os Institutos Politécnicos de Castelo Branco e da Guarda, a Associação para a Formação Tecnológica da Beira Interior, a Associação Empresarial dos Concelhos da Covilhã, Belmonte e Penamacor, o Estabelecimento Prisional Regional da Covilhã, o Centro Hospitalar Cova da Beira, o Centro de Saúde da Covilhã, a PSP, o Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior, o Lar de S. José, a Junta de Freguesia de Unhais da Serra e as escolas e agrupamentos de escolas da região.

Os alunos dos cursos de Artes Visuais desenvolveram diversos projetos de intervenção artística que em muito contribuíram para a valorização estética do seu espaço e de vários espaços públicos e instituições, já referidos no ponto 3.6. A ESCM continua a ser muito solicitada para diversas colaborações na área artística, tendo vários projetos em carteira.

5. Evolução dos resultados escolares dos alunos nos diferentes anos de escolaridade

A tabela abaixo sistematiza as taxas de sucesso dos alunos da ESCM, de acordo com os dados registados no MISI.

Ano/Tipo de ensino	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
7º ano	71,1%	89,2%	92,7%	100%	96,1%
8º ano	88,1%	97,6%	94,9%	100%	91,2%
9º ano	85%	88,2%	89,1%	100%	89,1%
CEF (Tipo 3, Nível 2)/Vocacional	100%	97,6%	90,7%	93,2%	93,8%
10º ano (Regular CH)	88,1%	89,9%	92,3%	90,6%	93,2%
11º ano (Regular CH)	81%	82,7%	91,8%	96,6%	90%
12º ano (Regular CH)	66,2%	57,1%	74,2%	71,6%	89,6%
1º ano (Profissional)	100%	100%	100%	100%	100%
2º ano (Profissional)	100%	100%	100%	100%	100%
3º ano (Profissional)	69,4%	88,4%	98,4%	94,7%	96%
CEF (Tipo 6, Nível 3)	100%	Não funcionou	Não funcionou	Não funcionou	Não funcionou
EFA B3	100%	13,3%	22,7%	100%	100%
EFA Secundário	89,3%	75,6%	85,5%	94,3%	85,1%

Da análise comparativa efetuada, entre o ano letivo 2015/2016 e 2016/2017, regista-se uma descida da percentagem de sucesso no 3º CEB regular (7º, 8º, 9º ano), e uma ligeira subida nos Cursos de Educação e Formação para 93,8%. Comparativamente com os dados nacionais, também disponíveis no MISI, as taxas de sucesso em 2016/2017 são superiores às nacionais, no 7º ano e no CEF e ligeiramente inferiores no 8º e 9º anos.

No ensino secundário regular, entre o ano letivo 2015/2016 e 2016/2017 as taxas de sucesso subiram no 10º e 12º ano e desceram no 11º ano. É de assinalar que a média atingida no 12º ano, é superior à nacional em cerca de 20 pontos percentuais e superior à definida no CA em 24,6 pontos percentuais. Nos cursos profissionais, mantiveram-se no 10º e 11º ano em 100% e subiram ligeiramente no 12º ano. Para estes bons resultados, muito terá contribuído a disponibilização de aulas de apoio e de outras medidas de acompanhamento, implementadas ao longo do ano letivo, para todos os alunos que frequentaram a ESCM, no âmbito do projeto “Aprender Mais”, referido no ponto 3.3. deste relatório.

Comparativamente com os dados nacionais, as taxas de sucesso em 2016/2017 são superiores às nacionais em todos os anos e cursos do ensino básico e do secundário, à exceção do 8º, 9º e 11º ano, que apresentam contudo valores muito próximos.

6. Conclusões

No final do quarto ano de vigência do Contrato de Autonomia, celebrado com o ME, a ESCM deu largos passos na sua operacionalização, tendo mobilizado toda a comunidade educativa na concretização dos desafios propostos.

Das evidências apresentadas, verificou-se que todos os objetivos operacionais e metas definidos apresentam um bom nível de progresso e que os compromissos estão a ser assumidos pela Escola com elevado grau de empenho. Aguarda-se a disponibilização de alguns recursos, por parte da tutela, e a consolidação do SPO.

As opções pedagógicas e organizativas tomadas contribuíram para consolidar a melhoria das taxas de transição/conclusão, situando-se, perto ou acima das médias nacionais.

Na linha do percurso traçado e das áreas prioritárias de melhoria propostas pela IGEC, no âmbito da Avaliação Externa realizada, a melhoria dos resultados escolares dos alunos deverá continuar a constituir-se como a preocupação fundamental da ESCM, em ordem à excelência da prestação do serviço público de educação, já classificado no nível de Muito Bom em todos os domínios.

Covilhã e Escola Secundária Campos Melo, 30 de outubro de 2017

A Comissão de Acompanhamento e Monitorização do Contrato de Autonomia

Isabel Maria Marques de Almeida Lopes Fael

(Diretora)

Paulo Jorge Matos Lopes

(Presidente do Conselho Geral)

Luís Manuel Mendes Lopes

(Docente de carreira designado)